

Deixem-nos ser Professores

A 8 de Março de 2008 saíram à rua mais de cem mil professores. Nesse dia, uma parte significativa dos professores e educadores do Agrupamento de escolas de Argoncilhe estiveram em Lisboa com uma exigência: *Deixem-nos ser Professores*.

Oito meses depois, 120 mil Docentes marcaram (novamente) a sua presença nas ruas da capital, com a mesma pretensão que procuraram transmitir de forma inequívoca: a Escola Pública reivindica que a Profissão Docente possa ser exercida com eficácia, confiança e equidade.

À luz dos princípios enunciados, e com uma convicção alicerçada na experiência do terreno, constatamos que:

a) Esta pretensa Avaliação do Desempenho Docente, imposta pelo Ministério da Educação, é um **injusto e emaranhado processo burocrático** que está a desviar os professores e as escolas daquilo que deve ser a essência da profissão docente e da organização escolar – **promover um ensino e uma aprendizagem de qualidade a todos os alunos**, no seu sentido mais abrangente;

b) A aplicação da Legislação em vigor está a **perturbar o âmago da profissão docente** – o trabalho de sala de aula;

c) Da parte da Administração Educativa, central e regional, face à inexistência de todos os dispositivos necessários para o efeito, há apenas a **intenção de impor e violentar práticas**, por meio de sugestões de simplificações ilegítimas e atropelos à Lei e que – da parte dessa mesma administração – não há qualquer apoio às dúvidas dos professores e das escolas;

d) Esta Avaliação do Desempenho, tal como está configurada, mais não passa de um **absurdo desperdício de recursos** de toda a espécie – humanos, temporais, materiais, emocionais – desperdício esse que em nada contribui, bem pelo contrário, para o desenvolvimento e valorização profissionais dos professores deste País nem para a melhoria da Escola Pública;

e) A profissão de professor deve continuar a pautar-se por **valores de colaboração e de solidariedade** – **a que a competição estéril e o individualismo são alheios**;

f) Entre as intenções deste modelo de avaliação (de forma directa ou indirecta e articulada com o também imposto Estatuto da Carreira Docente), está a de **impedir a progressão na carreira da grande maioria dos professores** e a de obter um **sucesso escolar meramente estatístico** sem correspondência real no sucesso educativo efectivo dos nossos alunos.

Por conseguinte, **os Docentes abaixo-assinados decidiram suspender a implementação do Novo Modelo de Avaliação.**

